

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica

Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Gasolina

Com efeito sazonal, volume de vendas e gasolina C sobe 15,8% em março, mas fica 8,2% abaixo do nível verificado no ano anterior com avanço do etanol

Etanol Hidratado

Volume importado de etanol duplica em março e bate recorde no cômputo mensal

Óleo diesel

Volume comercializado de óleo diesel encerra primeiro trimestre com alta de quase 2%

Edição nº 03/2018

Ref. Março 2018

GASOLINA

COM EFEITO SAZONAL, VOLUME DE VENDAS DE GASOLINA C SOBE 15,8% EM MARÇO, MAS FICA 8,2% ABAIXO DO NÍVEL VERIFICADO NO ANO ANTERIOR COM AVANÇO DO ETANOL

Em âmbito nacional, o volume total de **vendas de gasolina C em março** apresentou **aumento de 15,76%** em relação ao mês anterior, para 3,6 milhões de m³. Cabe ressaltar que, sazonalmente, no mês de março verifica-se aumento das vendas de gasolina C na comparação mensal, uma vez que o mês de base de comparação (fevereiro) possui menor duração (28 dias), ou três dias a menos que o mês de março. Mesmo assim, ao se calcular a média diária de comercialização de maneira a anular o efeito calendário, observa-se **elevação de 4,56%** no volume de vendas em março frente ao mês imediatamente anterior.

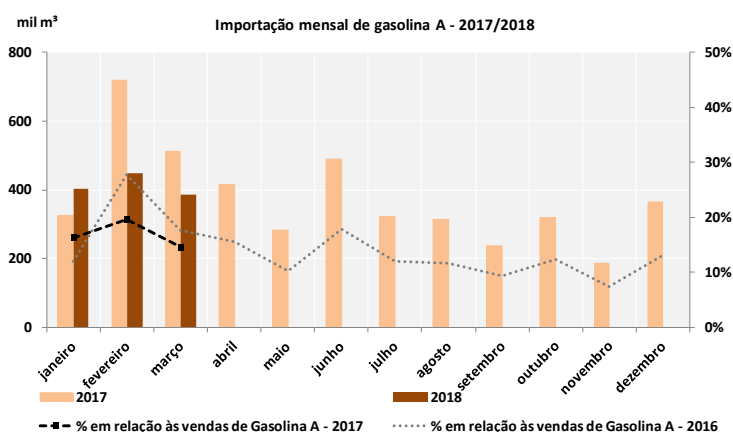
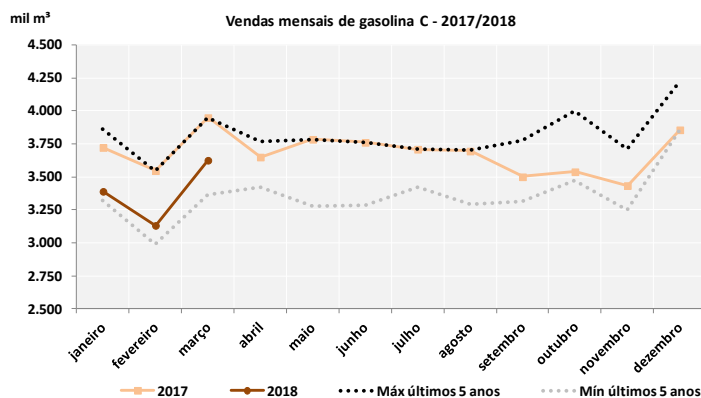
Na comparação anual, o volume comercializado de gasolina comum em março ficou 8,2% abaixo do verificado no mesmo período do ano passado. Além disso, o **volume acumulado** comercializado no primeiro trimestre do ano **registrou queda de 9,54%** em relação ao mesmo período de 2017.

O menor volume comercializado de gasolina C este ano foi compensado pelo aumento de vendas de etanol hidratado, as quais se situaram, desde novembro de 2017, em níveis próximos ao volume máximo dos últimos cinco anos. Na comparação anual, o volume comercializado de etanol hidratado subiu em março 44,44% e, com isso, a parcela do biocombustível na demanda do Ciclo Otto apresentou elevação no período.

Entretanto, vale apontar que **no mês de março houve aumento da participação da gasolina no consumo total do Ciclo Otto**, uma vez que o volume comercializado do derivado cresceu +15,76%, ao passo que a quantidade vendida de etanol hidratado apresentou alta de 10,45% no mesmo período. Isso se deve ao fato de abastecer com o biocombustível não ter se mostrado, em âmbito nacional, vantajoso economicamente em relação à gasolina comum ao longo do mês em análise. Com poucas usinas ofertando etanol no último mês de entressafra, os preços do biocombustível mantiveram-se em trajetória de alta na comparação mensal, na etapa de produção (+0,95%) quanto no final da cadeia (+0,3%). Com isso, o preço relativo dos dois combustíveis ao consumidor final alcançou 72,2% em março, contra 71,8% apurado no mês imediatamente anterior.

No mês em análise, o volume total de importações em março apresentou variação negativa de 25% em relação ao mesmo período do ano passado. Desse modo, a **participação das importações** no volume total comercializado de gasolina A recuou no mês em análise para **14,58%**, equivalente a 385,9 mil m³. Já no acumulado do ano, a **variação acumulada das compras externas de etanol foi 20,3% inferior** ao registrado no mesmo período de 2017.

Em nível regional, todas as regiões apresentaram aumentos significativos no volume comercializado de gasolina comum **na comparação mensal**, com a região **Centro-Oeste** apresentando a **maior variação positiva, de (+19,55%)**. Já **em relação a março de 2017**, foram registradas, com exceção da região Norte, variações negativas no volume comercializado em todas as regiões do país: **Sudeste (-12,61%), Centro-Oeste (-10,51%), Nordeste (-4,79%), Sul (-4,24%) e Norte (+1,49%)**. Como se pode notar, as quedas nos volumes comercializados de gasolina foram mais intensas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, nas quais o etanol geralmente possui maior competitividade em relação ao combustível fóssil.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	344,9	↑ 19,55%	↓ -10,51%	1.069,6	935,1	↓ -12,57%
	Nordeste	736,4	↑ 15,82%	↓ -4,79%	2.228,0	2.109,1	↓ -5,34%
	Norte	257,2	↑ 16,95%	↑ 1,49%	708,4	712,1	↑ 0,52%
	Sudeste	1.479,6	↑ 16,76%	↓ -12,61%	4.820,4	4.105,3	↓ -14,84%
	Sul	807,8	↑ 12,06%	↓ -4,24%	2.392,0	2.286,9	↓ -4,39%
	Total Brasil	3.625,9	↑ 15,76%	↓ -8,18%	11.218,4	10.148,5	↓ -9,54%

ETANOL

VOLUME IMPORTADO DE ETANOL DUPLICA EM MARÇO E BATE RECORDE NO CÔMPUTO MENSAL

No mês de março, as importações de etanol (anidro e hidratado) apresentaram aumento de 99,31% em relação ao mês anterior, para 326 mil m³, atingindo o maior volume da série histórica. Com isso, a participação da importação no total comercializado subiu de 7,82%, em fevereiro, para 13,84%, em março.

Vale destacar que, no mês de março, pouco mais da metade das importações de etanol tiveram incidência de sobretaxa de 20%, uma vez que no mês em análise deu-se início a um novo trimestre para fins de cômputo do limite da quota de 150 mil m³. Na comparação com o ano anterior, o volume importado de etanol em março desse ano ficou 12% acima do verificado em igual período de 2017.

Esse aumento das importações de etanol, na comparação anual, é reflexo de uma confluência de fatores, tais como: a) manutenção dos preços do etanol de milho norte-americana em patamares historicamente baixos; e b) elevação dos preços do etanol, sobretudo no período de entressafra de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, num cenário de melhor competitividade do biocombustível frente a seu substituto fóssil.

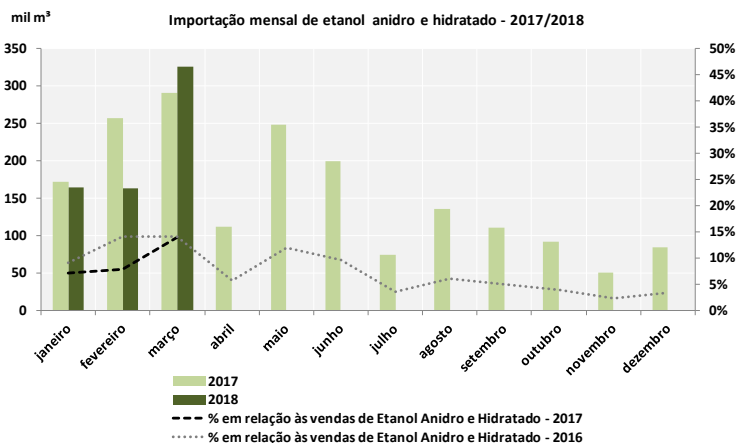
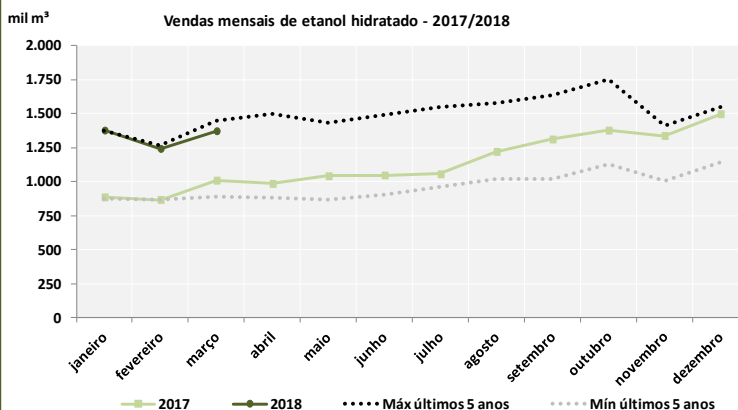
Entretanto, nos três primeiros meses de 2018 o volume importado encontra-se 9,37% abaixo do valor observado no mesmo período do ano anterior, uma vez que a sobretaxa de 20% foi aplicável sobre quase a totalidade das importações de etanol nos meses de janeiro e fevereiro, contribuindo para reduzir o resultado apurado no trimestre.

No tocante às vendas domésticas, em março o volume de etanol hidratado comercializado pelas distribuidoras apresentou aumento de 10,45% em relação ao mês imediatamente anterior, para 1,4 milhão m³. Já o volume comercializado de etanol hidratado acumulado nos três primeiros meses de 2018 foi 44,44% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

Conforme apontado na seção anterior (gasolina), o aumento do volume transacionado do biocombustível, na comparação mensal, foi menos intenso do que o verificado para a gasolina no mês de março, dado que o uso do biocombustível não se mostrou vantajoso economicamente em relação à gasolina comum nesse período. No entanto, na comparação anual, observamos o aumento da participação percentual do etanol hidratado na demanda por combustíveis do Ciclo Otto.

Na comparação anual, as vendas de etanol hidratado ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 35,94%.

Em nível regional, as vendas de etanol hidratado apresentaram, com exceção do Nordeste, alta em todas as regiões do País na comparação mensal, registrando as seguintes variações: Sul (+6,72%), Norte (+8,64%), Centro-Oeste (+14,51%), Sudeste (+12,02%) e Nordeste (-5,20%). Já na comparação em 12 meses, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para a região Norte (+91,82%). Não obstante, em volume de vendas, a região Sudeste se destaca com elevação superior a 300 mil m³ no período.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual (mil m ³)	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	192,9	↑ 14,51%	↑ 47,93%	361,0	550,6	↑ 52,51%
	Nordeste	97,5	↓ -5,20%	↑ 56,05%	186,2	318,0	↑ 70,76%
	Norte	13,6	↑ 8,64%	↑ 91,82%	21,5	40,6	↑ 88,57%
	Sudeste	955,8	↑ 12,02%	↑ 32,24%	1.961,9	2.741,3	↑ 39,72%
	Sul	112,9	↑ 6,72%	↑ 29,65%	233,7	342,5	↑ 46,51%
	Total Brasil	1.372,7	↑ 10,45%	↑ 35,94%	2.764,5	3.993,0	↑ 44,44%

ÓLEO DIESEL

VOLUME COMERCIALIZADO DO ÓLEO DIESEL ENCERRA PRIMEIRO TRIMESTRE COM ALTA DE QUASE 2%

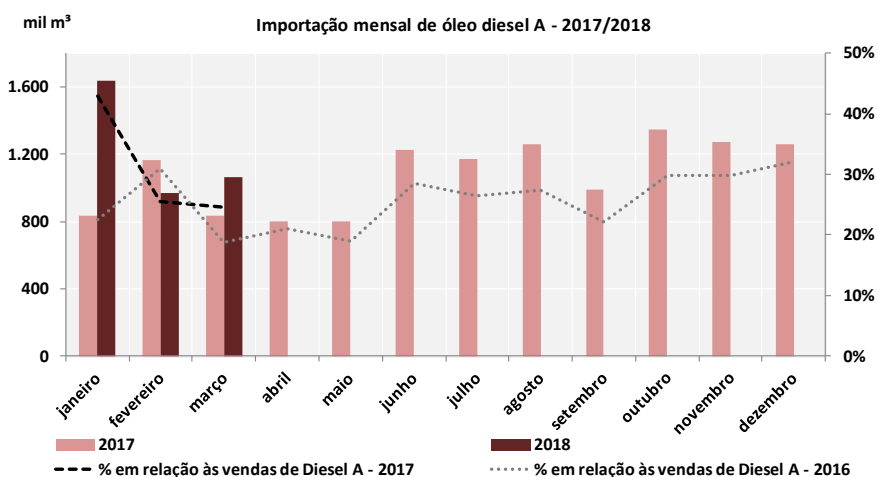
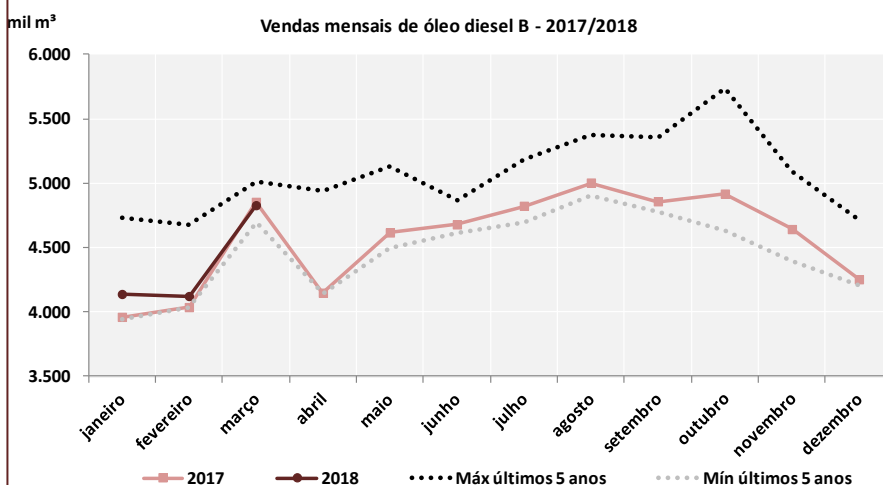
Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em março desse ano registrou **variação positiva de 17,12% em relação ao mês de fevereiro**, para **4,8 milhões m³**. Assim, a **variação acumulada das vendas nesses três primeiros meses de 2018** apresentou **elevação de 1,85%**.

Segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), na comparação mensal na série sem ajustes sazonais, o fluxo de veículos pesados registrou, em março, crescimento de 16% em relação ao mês imediatamente anterior, favorecendo o aumento significativo das vendas no mês.

Apesar do aumento na comparação mensal, o volume transacionado ficou **0,53% abaixo do registrado no mesmo período de 2017**. Essa queda pode ser explicada pela menor quantidade de dias úteis no mês de março de 2018, se comparado com o mesmo período do ano passado. Ademais, a alta do preço médio do óleo diesel na revenda de 10,9% em doze meses, conforme dados do Levantamento de Preços da ANP, pode ter impactado negativamente as vendas nessa base de comparação.

O **volume importado** de diesel A no mês de março apresentou **aumento de 10%**, na comparação com **fevereiro** desse ano. A despeito disso, a **participação do volume importado nas vendas** caiu de 25,56%, em fevereiro desse ano, para **24,51% no mês de março**. Vale destacar que no mês análise o teor de mistura obrigatório de biodiesel no derivado subiu de 8% para 10%, o que explica possivelmente essa queda da participação das importações no volume comercializado no período. Já na comparação anual, a **variação do volume importado de diesel** apresentou **elevação de 28%**.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram, na comparação com o mês imediatamente anterior, alta em todas as regiões, na seguinte ordem decrescente: **Sudeste (+19,39%)**, **Norte (+19,28%)**, **Nordeste (+18,54%)**, **Sul (+16,70%)** e **Centro-Oeste (+8,79%)**.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	649,6	↑ 8,79%	↑ 6,06%	1.712,6	1.760,8	↑ 2,82%
	Nordeste	744,6	↑ 18,54%	↓ -2,76%	2.088,0	2.099,4	↑ 0,55%
	Norte	482,2	↑ 19,28%	↑ 11,54%	1.158,1	1.311,5	↑ 13,25%
	Sudeste	1.887,3	↑ 19,39%	↓ -2,56%	5.090,3	5.093,8	↑ 0,07%
	Sul	1.062,6	↑ 16,70%	↓ -3,82%	2.797,3	2.818,2	↑ 0,75%
	Total Brasil	4.826,3	↑ 17,12%	↓ -0,53%	12.846,2	13.083,8	↑ 1,85%

GLP (ATÉ P-13)

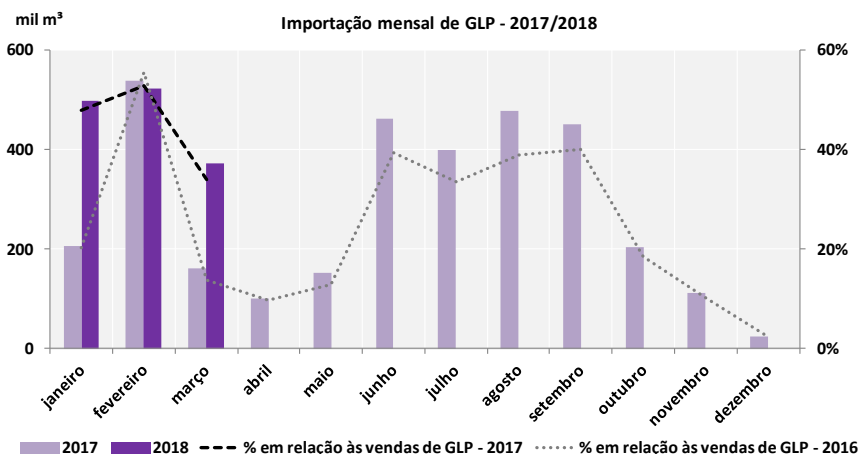
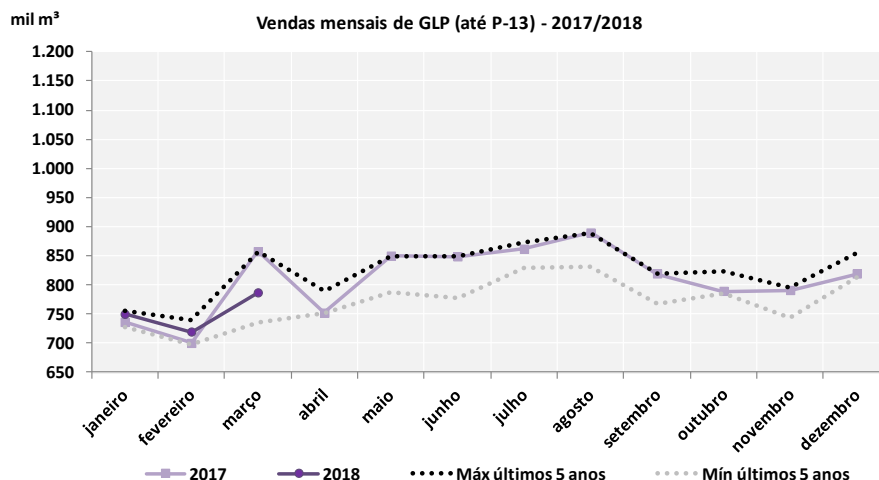
VOLUME DE VENDAS DO GLP P-13 VOLTA A SUBIR NO MÊS DE MARÇO, MAS NO TRIMESTRE AINDA FICA 1,63% ABAIXO DO PATAMAR APURADO NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO

No mês de março, o volume comercializado de GLP P-13 voltou a subir na comparação mensal e ficou 9,35% acima das vendas registradas no mês imediatamente anterior. Entretanto, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi negativo, com volume de vendas apresentando queda de 8,23%. Com esse resultado, a variação acumulada nos três primeiros meses do ano registrou queda de -1,63%.

Desta forma, o resultado negativo nas vendas em comparação com o mesmo mês do ano anterior reflete possivelmente o aumento do preço médio do GLP P-13 ao consumidor final de 17,44% nesse mesmo período, conforme dados do Levantamento de Preços da ANP.

Com relação à importação de GLP (P-13 e P-outros), o volume importado apresentou queda de -29% em relação ao mês anterior, de 524,4 mil m³ para 372,4 mil m³. Com isso, a participação das importações na oferta nacional passou de 52,81% no mês de fevereiro para 33,99% no mês em análise. A variação acumulada no primeiro trimestre de 2018 apresentou elevação de 53,87% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado apresentou aumento em todas as regiões do país no mês de março em relação ao mês imediatamente anterior, com as seguintes variações: Norte (+10,8%), Nordeste (+9,52%), Centro-Oeste (+8,25%), Sudeste (+8,92%) e Sul (+10,08%). Em relação ao mesmo mês do ano anterior, todas as regiões apresentaram variação negativa, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, com quedas de 9,79% e 8,65%, respectivamente.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	67,0	↑ 8,25%	↓ -7,50%	196,7	193,1	↓ -1,81%
	Nordeste	229,3	↑ 9,52%	↓ -7,45%	673,2	662,9	↓ -1,52%
	Norte	62,0	↑ 10,80%	↓ -6,85%	179,4	178,0	↓ -0,75%
	Sudeste	317,8	↑ 8,92%	↓ -8,65%	916,8	905,0	↓ -1,29%
	Sul	110,5	↑ 10,08%	↓ -9,79%	326,9	316,6	↓ -3,17%
	Total Brasil	786,6	↑ 9,35%	↓ -8,23%	2.292,9	2.255,7	↓ -1,63%

GLP (OUTROS)

NO TRIMESTRE, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP P-OUTROS AUMENTA 0,17% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR

O volume acumulado de comercialização de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), destinado ao uso comercial e industrial, apresentou aumento de 0,17% nos três primeiros meses de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

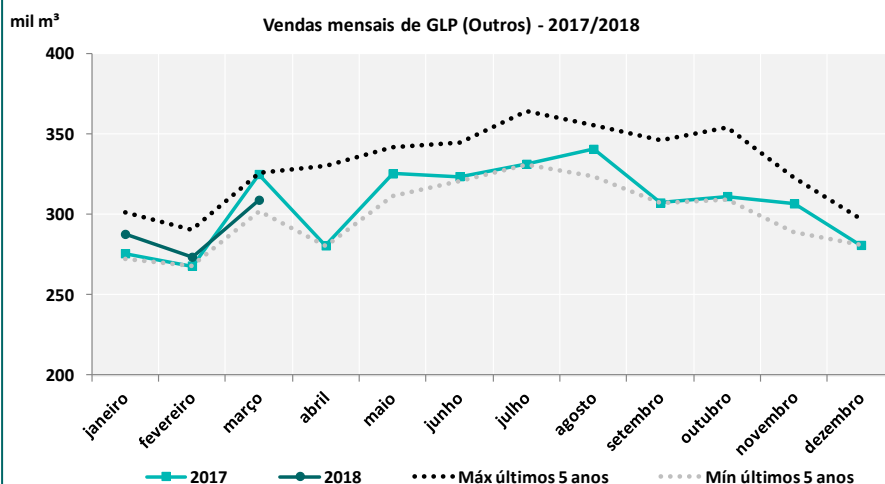
Na comparação mensal, o volume de venda apresentou elevação de 12,98% em relação ao mês de fevereiro. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variação do volume comercializado registrou redução de 4,93%.

A recuperação da atividade econômica, aliada à redução de 4,2% do preço de faturamento do GLP P-outros pela Petrobras no dia 6 de março de 2018, provavelmente contribuiu para o resultado positivo nas vendas no trimestre.

Em âmbito regional, todas as regiões apresentaram aumento do volume de vendas em relação ao mês de fevereiro, com destaque para as regiões Nordeste (+15,75%) e Sul (+14,29%).

Com relação ao mês de março do ano anterior, foram registradas quedas no volume comercializado em todas as regiões, sendo Nordeste (-9,03%) e Norte (-7,97%) as que apresentaram as maiores quedas.

Já a variação acumulada do volume de vendas no primeiro trimestre do ano de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior registrou queda nas regiões: Nordeste (-5,86%), Centro-Oeste (-2,93%) e Norte (-2,21%). Enquanto que observou elevação nas regiões Sudeste (+1,20%) e Sul (2,24%).



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	27,9	↑ 10,55%	↓ -6,36%	82,6	80,2	↓ -2,93%
	Nordeste	32,8	↑ 15,75%	↓ -9,03%	98,3	92,6	↓ -5,86%
	Norte	8,3	↑ 12,05%	↓ -7,97%	24,1	23,6	↓ -2,21%
	Sudeste	161,5	↑ 12,28%	↓ -4,45%	451,4	456,9	↑ 1,20%
	Sul	78,5	↑ 14,29%	↓ -3,26%	212,4	217,1	↑ 2,24%
	Total Brasil	309,0	↑ 12,98%	↓ -4,93%	868,8	870,3	↑ 0,17%

TODOS OS COMBUSTÍVEIS*

VOLUME ACUMULADO DE VENDAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DOS COMBUSTÍVEIS REGISTRA AUMENTO DE 1,05%

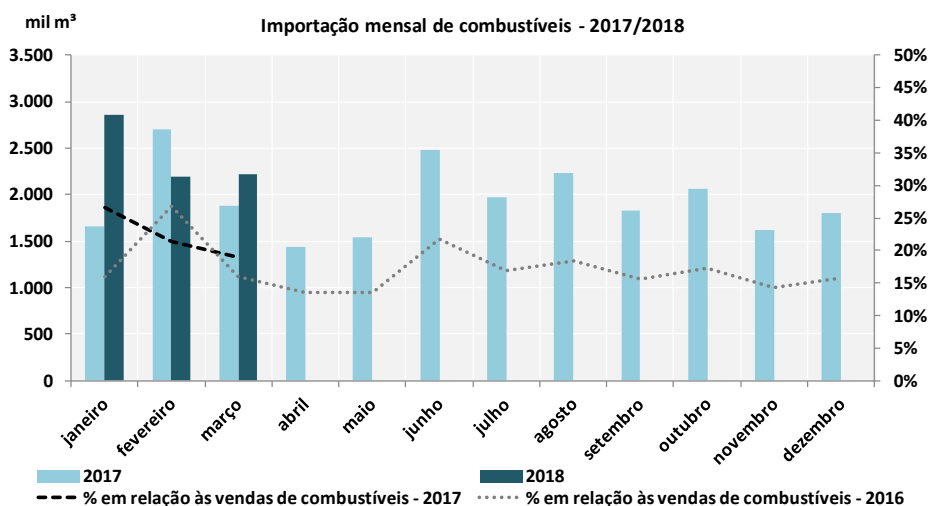
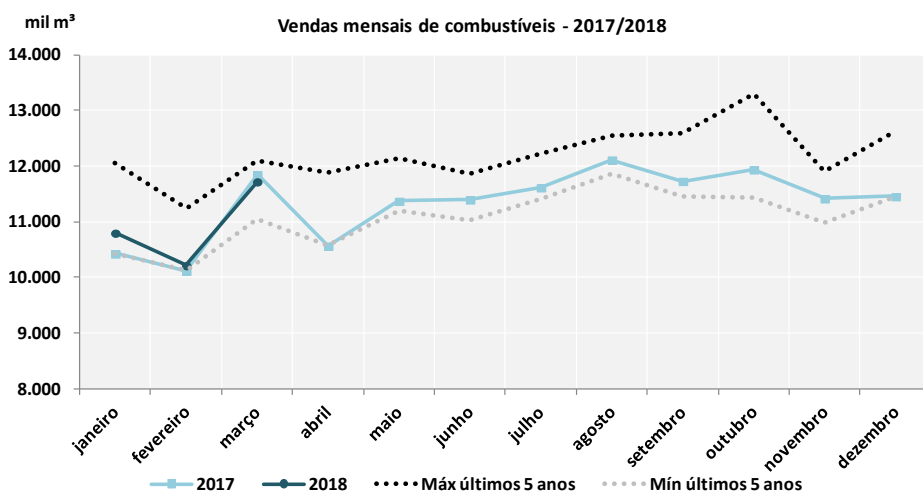
Nos três primeiros meses de 2018, o volume acumulado de comercialização de combustíveis superou em 1,05% o volume de venda do mesmo período do ano anterior. Tal resultado foi impulsionado sobretudo pelo aumento das vendas de etanol e diesel no período.

Na comparação mensal, o volume transacionado no mês apresentou aumento de 14,73% em relação ao mês anterior, com registro de vendas de 11.724 milhões m³, sobretudo em razão do efeito calendário.

Por outro lado, na comparação anual, as vendas de combustíveis no Brasil apresentaram queda de 1,09% em relação ao mesmo período de 2017, uma vez que a forte elevação das vendas de etanol hidratado no período não foram suficientes para compensar o declínio das vendas dos demais combustíveis.

Ademais, em março, o volume total de importações de combustíveis apresentou alta de 1,04%, na comparação com o mês anterior. Com isso, as importações representaram no mês de março 18,9% do total do volume comercializado, inferior à participação de 21,46% observada em fevereiro.

Na análise regional, todas as regiões apresentaram aumento no volume comercializado na comparação com o mês imediatamente anterior, com destaque para as regiões: Nordeste (+16,70%) e Sudeste (+15,40%). Contudo, na comparação anual, apenas as regiões Centro-Oeste (+4,07%) e Norte (+1,59) apresentaram aumento na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.344,7	↑ 12,62%	↑ 4,07%	3.603,0	3.704,0	↑ 2,80%
	Nordeste	2.046,5	↑ 16,70%	↓ -2,85%	5.837,4	5.813,7	↓ -0,40%
	Norte	892,7	↑ 12,78%	↑ 1,59%	2.399,6	2.532,1	↑ 5,52%
	Sudeste	5.207,0	↑ 15,40%	↓ -1,11%	14.399,6	14.522,3	↑ 0,85%
	Sul	2.233,2	↑ 13,51%	↓ -3,35%	6.163,8	6.172,6	↑ 0,14%
	Total Brasil	11.724,0	↑ 14,73%	↓ -1,09%	32.403,4	32.744,8	↑ 1,05%

* A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.